

03. ALQUEVA

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

1. ALENTEJO

Sob a designação Alentejo, engloba-se um conjunto muito extenso e variado de realidades sociais, económicas e geográficas, numa multiplicidade de critérios promotores de uma fluidez e sobreposição de fronteiras. A unidade de uma região resulta de uma construção sustentada de factores diferenciados, sejam os que se atendem aos aspectos fisiográficos de um território, sejam os que se suportam na interacção que o Homem estabelece com este, o que remete por um lado para a noção de transformação e por outro para a permanência, ambas constituindo a história.

O Alentejo, actualmente enquadrado pela NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), abrange cerca de um terço do país e divide-se em cinco sub-regiões: Alentejo Central, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo.

Por sua vez, na divisão do país proposta por Orlando Ribeiro, o Alentejo insere-se, a par com o Algarve, a Estremadura e o Ribatejo, no denominado Portugal Mediterrânico, ou se utilizada outra sua demarcação, na chamada civilização do barro (e da taipa) do Sul em contraste com a civilização da pedra abundante a Norte.

Na representação paisagística é incontornável a selecção de imagens agregadas às extensas planícies, aos campos de trigo, de vinha, aos olivais e também aos sobreiros e azinheiras, em associação ao complexo agro-florestal que constitui o montado e, mais recentemente, desde os anos 70 do séc. XX, aos campos de girassol.

Em termos agrários o Alentejo, a partir do último terço do séc. XIX, foi uma das regiões mais dinâmicas do país integrando uma economia agrícola caracterizada por uma taxa de mecanização, pelo recurso a mais eficientes alfaias agrícolas e por um mais intenso uso de adubagem industrial. De modo muito significativo a paisagem agrícola do Alentejo, reflecte as tensões entre o modelo assente na grande propriedade, de agricultura extensiva e de sequeiro e o modelo de parcelamento dessa propriedade, da implementação de regadio e consequentemente de obras hidráulica agrícola.



Fig. 36 Paisagem alenteja (Herdade do Esporão)